

Milliet será o negociador da dívida

BRASÍLIA — O Presidente do Banco Central, Fernando Milliet, foi confirmado no cargo menos de 24 horas após ter seu pedido de demissão aceito pelo Ministro da Fazenda, Mailson Nóbrega. Ele é agora o principal negociador da dívida externa brasileira, e já embarca no próximo dia 9 para Nova York, assessorado pelo Diretor da Dívida Externa do BC, Antônio de Pádua Seixas, para mais uma rodada de negociações com o comitê de bancos credores.

Até momentos antes do discurso de posse de Mailson, o novo Presidente do BC era José Luiz da Silveira Miranda, Presidente do Banco Interatlântico, que no fim do dia reagiu bem-humorado:

— Até depois do almoço, eu era

Presidente. Não sei o que aconteceu. A mudança foi uma decisão do Presidente — disse ele.

Outra determinação pessoal de Sarney foi a substituição do Secretário da Receita Federal, Antonio Mesquita Netto, que tinha boas chances de também permanecer. A disputa pela Receita Federal passou, então, a ser a mais concorrida na definição de boa parte dos nomes do segunda escalão, feita ontem, no final do dia, pelo Ministro.

Outros que deverão sair do Governo são os diretores da área da área de Mercado de Capitais do Banco Central, Luiz Aranha Corrêa do Lago, da Dívida Pública, Alkimar Moura, e da Administração, José Maria Arbex.

A decisão de manter Milliet no BC foi tomada após um contato do Governador de São Paulo, Orestes Quércia, com o Presidente. Há uma semana, o Governador havia conversado com o ex-Ministro Bresser Pereira sobre as mudanças na Fazenda, e ontem consolidou uma posição favorável a seu Estado. Esse trabalho conseguiu salvar Milliet, mesmo após o seu nome ter sido inteiramente descartado.

Para a Receita Federal, concorrem os seguintes nomes: Osiris Filho e Francisco Schetini, funcionários de carreira do órgão; Luis Carlos Piva, assessor do ex-Ministro Francisco Dornelles e Bráulio Café, Delegado da Receita no Rio, ligado ao Senador Alvaro Pacheco.

Complicador

A NEGOCIAÇÃO da dívida externa é processo delicado, a ser conduzido exclusivamente pelo Governo brasileiro e seus credores internacionais.

O DEPUTADO Ulysses Guimarães pode ter tido a melhor das intenções ao procurar em Nova York o Morgan Guaranty Trust. E poderia prestar um bom serviço ao trazer para o Presidente Sarney, na qualidade de Presidente da Constituinte e da Câmara, informações sobre um

possível encaminhamento da discussão.

NO ENTANTO, quando, na condição de Presidente do PMDB, propõe-se a discutir o plano com seus companheiros de partido, e analisa o assunto publicamente, antes de qualquer contato com o Planalto, o Deputado já não presta mais serviço algum.

AO CONTRÁRIO, corre o risco de tumultuar, pelo excesso de interlocutores, uma já complicada negociação.